



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

SANMYLLIS ADNAELMA SOARES DE ANDRADE

ASPECTOS QUE INFLUENCIAM OS TRANSTORNOS DE AUTOIMAGEM EM
ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

PATOS-PB

2022

SANMYLLIS ADNAELMA SOARES DE ANDRADE

**ASPECTOS QUE INFLUENCIAM OS TRANSTORNOS DE AUTOIMAGEM EM
ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso II ao curso de Bacharelado em Nutrição do UNIFIP, como requisito final para obtenção de título de Bacharel em Nutrição da referida Instituição.

Orientador(a): Prof. Me. Sabrina Bezerra da Silva

PATOS PB

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

A586a
em

Andrade, Sanmyllis Adnaelma Soares de.
Aspectos que influenciam os transtornos de autoimagem
adolescentes: uma revisão sistemática/ Sanmyllis Adnaelma
Soares de Andrade. – Patos – PB: UNIFIP, 2022.
34 fls.

Orientador (a): Prof. Esp. Sabrina Bezerra da Silva
Monografia Graduação Bacharelado em Nutrição

1. Estado nutricional. 2. Transtorno de autoimagem.
3. Adolescentes.
I. Título II. Centro Universitário de Patos – UNIFIP

UNIFIP/BC

CDU: 612.3

Francisco C. Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

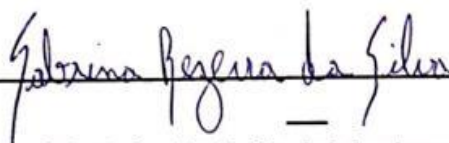
SANMYLLIS ADNAELMA SOARES DE ANDRADE

**ASPECTOS QUE INFLUENCIAM OS TRANSTORNOS DE AUTOIMAGEM
EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

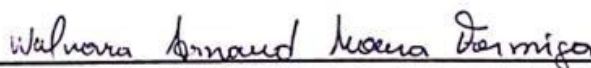
Trabalho de Conclusão de Curso II
ao curso de Bacharelado em
Nutrição do UNIFIP, como requisito
final para obtenção de título de
Bacharel em Nutrição da referida
Instituição.

Aprovado em: 29/11/22

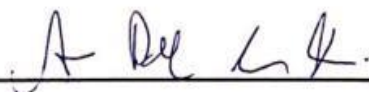
BANCA EXAMINADORA



Orientador: Profa. Me. Sabrina bezerra da silva
Centro Universitário de Patos – UNIFIP



1º Examinador interno: Profa. Me. Walnara Arnaud
Centro Universitário de Patos - UNIFIP



2º Examinador interno: Profa. Dra. Ana Paula Loura Ribeiro
Centro Universitário de Patos - UNIFIP

Patos-PB

2022

“Olhe para cima é de lá que vem a sua força.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir chegar até aqui, por todas as vezes que segurou a minha mão e me amparou nos meus melhores e piores momentos.

Agradeço aos meus pais, em especial à minha mãe Sandoelma, por tudo que fez e faz para me ajudar e me apoiar com os meus projetos, obrigada, mãe, esse foi mais um sonho que vencemos juntas. Aproveito esse espaço ainda para agradecer ao meu irmão, Janduy Neto, que sempre esteve presente quando precisei e disposto a ajudar, embora seja a irmã mais velha, aprendo muito com você.

Não podia deixar de agradecer a cada um dos meus familiares que me estenderam as mãos quando precisei durante esses cinco anos, aos meus amigos que me apoiam em atitudes e palavras.

Amo cada um de vocês, e todos foram excepcionais para a minha formação acadêmica e pessoal.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Fluxograma de seleção dos artigos	15
--	-----------

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Artigos selecionados e analisados	16
---	-----------

RESUMO

Os transtornos de autoimagem acometem os adolescentes, principalmente, pela insatisfação corporal e vivência psicossociocultural, as mudanças que acontecem nessa fase levam o adolescente a ter uma distorção corpórea e idealizar um corpo padrão. Esses transtornos interferem diretamente no estado nutricional. A anorexia nervosa e a bulimia nervosa são os principais transtornos alimentares. O nutricionista deve ter uma conduta para tratar corretamente os TA's, o tratamento deve ser por terapia nutricional e dietoterapia. O objetivo geral desse trabalho foi analisar como os adolescentes saudáveis e eutróficos podem desenvolver transtornos de autoimagem, além de investigar a percepção dos adolescentes sobre sua autoimagem através de uma revisão sistemática, avaliar como a mídia, a família e a sociedade podem contribuir com o desenvolvimento desses transtornos e avaliar a relação entre a autoimagem distorcida e transtornos de autoimagem.

Refere-se a uma revisão sistemática do tipo exploratória. A base eletrônica de dados a ser consultada na pesquisa foi a SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e a PubMed. Utilizamos ainda na busca, descritores cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (*Medical Subject Headings*). Os resultados evidenciaram que, foram identificados 23 trabalhos e, em seguida realizou-se uma seleção para verificar se atendiam aos critérios de inclusão. Foram selecionados 08 artigos compatíveis com os aspectos que influenciam transtornos de autoimagem em adolescentes, para o desenvolvimento dos resultados. Ao término deste estudo foi possível constatar que os adolescentes possuem uma grande probabilidade de desenvolver TA, em grande parte deles encontra-se com a percepção corporal distorcida, ao qual é demonstrada, através de questionários sobre como vêem seu corpo. Constata-se também que os adolescentes apresentam preferências por alimentos ultra processados, como lanches, e recusa por alimentos in natura. Sugere-se a busca de mais pesquisas envolvendo transtornos alimentares.

Palavras-chave: Estado Nutricional. Transtorno de autoimagem. Adolescentes.

ABSTRACT

Self-image disorders affect adolescents, mainly due to body dissatisfaction and psychosociocultural experience. These disorders directly interfere with the nutritional status. Anorexia nervosa and bulimia nervosa are the main eating disorders. The nutritionist must have a conduct to correctly treat TA's, the treatment must be by nutritional therapy and diet therapy. The general objective of this work was to analyze how healthy and eutrophic adolescents can develop self-image disorders, in addition to investigating the perception of adolescents about their self-image through a systematic review, to evaluate how the media, family and society can contribute to the development of these disorders and to assess the relationship between distorted self-image and self-image disorders.

It refers to a systematic exploratory review. The electronic database to be consulted in the research was SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and PubMed. We also used in the search, descriptors registered in DeCS (Descriptors in Health Sciences) and MeSH (Medical Subject Headings). The results showed that 23 works were identified and then a selection was made to verify if they met the inclusion criteria. 08 articles compatible with the aspects that influence self-image disorders in adolescents were selected for the development of the results. At the end of this study, it was possible to verify that adolescents have a high probability of developing ED, most of them have a distorted body perception, which is demonstrated through questionnaires about how they see their body. It is also found that adolescents have preferences for ultra-processed foods, such as snacks, and refusal for in natura foods. It is suggested to search for more research involving eating disorders.

Keywords: Nutritional Status. Self-image disorder. Teenagers.

SUMÁRIO

1 ARTIGO CIENTÍFICO	12
REFERÊNCIAS	24
ANEXOS (S)	26

1 ARTIGO CIENTÍFICO

TÍTULO:

ASPECTOS QUE INFLUENCIAM OS TRANSTORNOS DE AUTOIMAGEM EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

AUTORES: Sanmyllis Adnaelma Soares de Andrade e Sabrina Bezerra da Silva

REVISTA: Revista de Nutrição Brazilian Journal of Nutrition.

1 INTRODUÇÃO

A imagem corporal é determinada como uma construção psicológica que o indivíduo possui sobre o próprio corpo, por experiências vividas. Essa imagem pode ser distorcida negativamente pelo ambiente que o adolescente está inserido, por influência familiar e estado socioeconômico, esse é um problema que acontece no Brasil e em todo o mundo (FANTINELLI *et al*, 2020).

Segundo Kessler e Poll, 2018 os transtornos alimentares são síndromes comportamentais em razão de diversos fatores, genéticos, psicológicos e socioculturais. Esses transtornos estão ligados a peso, formato do corpo e a alimentação dos adolescentes, por insatisfação corporal, os mesmos passam a ter uma alimentação desregulada, com excesso ou restrição dos alimentos.

Os transtornos alimentares, também conhecidos como TA, afetam principalmente adolescentes e adultos jovens, mais especificamente do sexo feminino, e aumentam os casos de morbidade e mortalidade nessa população. A anorexia nervosa e a bulimia nervosa são os principais transtornos alimentares, eles são semelhantes, mas possuem características próprias que os diferenciam. A alimentação é individual, e os TA também são singulares e depende de cada indivíduo (OLIVEIRA *et al*, 2017).

A etiologia dos TA possui diversos fatores e engloba vários aspectos da vida. No grupo de estudantes, os TA podem ser acionados por mudanças nos hábitos vivenciados pelo adolescente, como exemplo, pressões psicológicas e por dificuldades de se manter uma rotina alimentar (OLIVEIRA *et al*, 2017).

A adolescência está ligada ao período de maior desenvolvimento pessoal e da melhor maneira de lidar com as emoções, os adolescentes precisam lidar com escolhas que determinarão o seu futuro. Diante de todas as mudanças decorrentes desse período, a autoaceitação na adolescência está diretamente determinada por critérios impostos por grupo de amigos, motivados por ideias sociais (COPETTI; QUIROGA, 2018).

O nutricionista deve ser especializado para ajudar no tratamento desses transtornos, as intervenções como terapia nutricional e dietoterapia, através de conselhos e alimentação auxiliam a compreender e reverter quadros de transtornos e o que eles podem causar na adolescência, avaliar o consumo alimentar, qualidade dos alimentos e as atitudes alimentares no adolescente são maneiras de prevenir e tratar os TA (FANTINELI *et al*, 2021).

Diante do exposto, questiona-se: Quais são os aspectos que influenciam os transtornos de autoimagem em adolescentes?

Contribuir com o conhecimento dos nutricionistas sobre essa temática, para gerar um maior entendimento sobre a etiologia dos transtornos de autoimagem, ajudando o profissional a ter melhores escolhas em relação à intervenção nutricional.

Saber sobre os aspectos que influenciam os transtornos de autoimagem em adolescentes se torna relevante para fazer um levantamento de dados, analisando a saúde nutricional e mental nos adolescentes escolares, discutindo sobre estes transtornos, prevenções e causas.

Para população é de suma importância reconhecer os gatilhos que afetam a saúde comportamental de seus adolescentes, que causam diversos distúrbios alimentares, prejudicando a saúde e o estado nutricional.

O objetivo desse estudo foi analisar os aspectos que podem influenciar no desenvolvimento de transtornos de autoimagem em adolescentes, e como objetivos específicos, investigar a percepção dos adolescentes sobre sua autoimagem através de uma revisão sistemática, avaliar como a mídia, a família e a sociedade podem contribuir com o desenvolvimento desses transtornos e avaliar a relação entre a autoimagem distorcida e transtornos de autoimagem.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo trata-se de uma revisão sistemática do tipo exploratória. Segundo Galvão e Pereira (2014) uma revisão sistemática tem como objetivo investigar um tema definido, para identificar, selecionar, avaliar e desenvolver evidências significativas com base em dados científicos, devendo ser abrangente e justa na sua preparação.

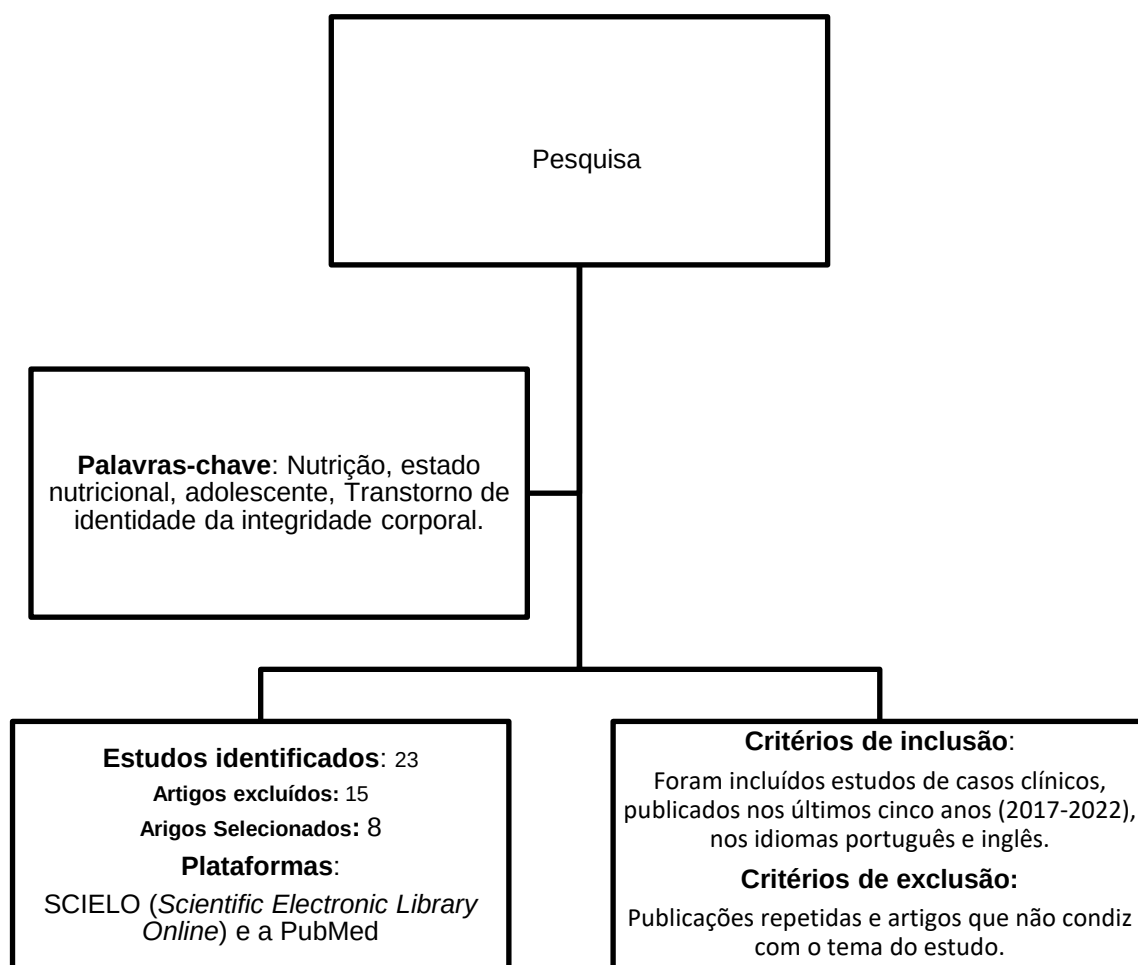
O estudo foi realizado com base em estratégias construtivas, na busca de artigos no período de tempo de 2017 a 2022. Foi realizada a leitura analítica de artigos publicados nesses anos, que verssem sobre aspectos que influenciam os transtornos de autoimagem em adolescentes.

As bases eletrônicas de dados consultadas na pesquisa foram a SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e a PubMed. Utilizando ainda na busca descritores cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (*Medical Subject Headings*), como: Nutrição/nutrition; Adolescente/adolescent; Transtorno de identidade da integridade corporal/Body Integrity Identity Disorder. Os resultados foram de forma qualitativa, trazendo conceitos, ideias, objetivos e particularidades do tema. E quantitativa onde informa números referentes à pesquisa.

Foram incluídos estudos de casos clínicos, publicados nos últimos cinco anos (2017-2022), nos idiomas português e inglês. Foram excluídos do estudo publicações repetidas e artigos que não condiz com o tema do estudo. Foi feito um quadro pelo programa word para descrever a pesquisa, onde apresentou características singulares como autores, ano, título, objetivos, amostras, período de acompanhamento e a conclusão do estudo.

Após a pesquisa no banco de dados, 24 trabalhos foram identificados e, em seguida realizou-se uma seleção para verificar se atendiam aos critérios de inclusão. Foram selecionados 09 artigos compatíveis com os aspectos que influem os transtornos de autoimagem em adolescentes. A figura 1 ilustra o fluxograma para a seleção dos artigos.

Figura 1- Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: Autoria própria, 2022.

Após avaliação descritiva dos artigos selecionados que abrangem a temática, foram organizados segundo autor(es), ano, título, objetivos, métodos e resultados apresentados em forma tabular.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos selecionados apresentam conhecimentos específicos sobre a temática estudada nesse estudo, com diferentes tipos de metodologia, onde 04 foram encontrados na base de dados Scielo e 04 na base de dados Pubmed. Seguiram linha de pesquisas distintas, tendo como objetivo analisar quais são os aspectos que influenciam os transtornos de autoimagem nos adolescentes através de uma revisão sistemática, avaliar como se encontra o estado nutricional dos adolescentes escolares correlacionando com o desenvolvimento desses transtornos, e conhecer práticas alimentares, socioculturais e econômicas que levam os adolescentes a possuírem TA's, com publicações de 2017 à 2022.

No Quadro 1, pode-se observar a distribuição dos artigos sobre os aspectos que podem influenciar os transtornos de autoimagem em adolescentes, aos quais ilustram as informações mais relevantes de cada artigo escolhido, como autores, ano de publicação, título, objetivos, metodologia e resultados.

Quadro1: Artigos selecionados e analisados

Autor(es) e Ano	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados
Souza, 2018	Importância do tratamento nutricional nos transtornos alimentares em adolescentes	O objetivo desse estudo foi discutir sobre os transtornos alimentares que ocorrem na adolescência e apontar a importância do acompanhamento nutricional.	Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, descritiva e de abordagem qualitativa, onde as informações foram adquiridas nas bases de dados digitais, como Scientific Eletronic	Observou que a nutrição é muito importante no tratamento de pessoas com transtornos alimentares, onde a mesma direciona e ajusta mudanças no comportamento alimentar, sendo o nutricionista, um profissional capacitado e

			Library Online (SCIELO), Portal de Periódicos (CAPES/MEC), entre teses, revistas e artigos relacionados ao assunto abordado.	qualificado para direcionar e propor mudanças levando em consideração o estado nutricional.
Marques <i>et.al.</i> , 2021	A influência da mídia social no desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes.	Descrever a influência da mídia social no desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes	Este estudo foi realizado por meio de coleta de dados a partir de fontes secundárias e levantamento bibliográfico	Foi analisado e compreendendo a força da mídia em relação ao padrão beleza ideal, nesse caso observou-se que os adolescentes afetados possuem a não aceitação corporal ocasionando a busca do corpo perfeito, tendo em vista fatores prejudiciais gerados por esses meios, dietas que comprometem o bom funcionamento do organismo e qualidade de vida.
Souza <i>et al.</i> , 2021	Vínculos familiares e obesidade na adolescência: Um estudo de caso	Analisar como os vínculos familiares desenvolvidos durante a infância influenciam em distúrbios alimentares, como por exemplo a obesidade em adolescentes.	Foram entrevistadas sete famílias que tinham pelo menos um filho adolescente que participava do projeto de extensão multiprofissional para tratamento da obesidade em uma universidade	Os vínculos familiares desenvolvidos interferem no desenvolvimento do adolescente e influenciam seus hábitos alimentares. Constatou-se uma relação entre os padrões de vínculos estabelecidos entre pais e

			do noroeste do Paraná.	adolescentes e sua relação com o quadro de obesidade nos adolescentes.
Gomes <i>et.al.</i> , 2021	O impacto do desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes	O presente estudo objetivou realizar uma revisão narrativa sobre o impacto do desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes.	A pesquisa foi realizada nas bases de dados BVS, CAPES, LILACS, PUBMED e SCIELO.	Os resultados revelaram que o impacto causado nos adolescentes pelos transtornos alimentares são causas como obesidade, desnutrição e mortalidade.
Ferreira <i>et.al.</i> , 2021	Percepção da imagem corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional	Avaliar a autopercepção da imagem corporal e o estado nutricional de adolescentes estudantes do ensino médio de uma escola pública de Fortaleza-CE.	Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, que avaliou 104 adolescentes de ambos os sexos.	A alta frequência de insatisfação corporal observada no presente estudo traz como importância a necessidade de desenvolver políticas públicas, com o foco nessa problemática.
Gomes <i>et al.</i> , 2021	Transtornos alimentares e a influência das mídias sociais na autoimagem corporal: Um olhar sobre o papel do nutricionista	O presente estudo buscou realizar um panorama sobre a influência das mídias sociais na autoimagem corporal e na ocorrência de transtornos alimentares, destacando o papel do nutricionista nesses casos.	Trata-se de uma revisão narrativa de literatura (RNL), que possui caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante a análise e interpretação da produção	Foi possível identificar que o nutricionista, dentro de uma equipe multidisciplinar de tratamento, possui papel fundamental, pois pode atuar tanto no diagnóstico, ao verificar alterações, quanto no tratamento em si, através da reeducação alimentar e outras metodologias,

			científica existente.	sendo essencial o conhecimento específico do tema.
Santiago <i>et.al</i> , 2021	Relações entre atitudes alimentares, imagem corporal e estado nutricional de escolares do ensino médio integrado	Objetivou verificar possíveis associações entre atitudes alimentares, imagem corporal e estado nutricional de escolares do ensino médio integrado de uma escola da rede federal.	Os hábitos alimentares foram avaliados pelo Teste de Atitudes Alimentares (EAT) e a escala de silhueta foi utilizada para avaliar a percepção da imagem corporal. O teste de Qui-quadrado foi utilizado para investigar associações entre as variáveis.	A classificação do IMC mostrou que 64,5% da amostra estavam eutróficos. Em relação ao risco de apresentar transtornos alimentares nesses adolescentes, 13,3% demonstraram risco de desenvolvê-los. Já em relação à imagem corporal, 56,4% se mostraram insatisfeitos.
Rocha <i>et al.</i> , 2022	A influência da autoimagem corporal distorcida sobre o comportamento alimentar disfuncional	Apontar como a percepção da autoimagem corporal distorcida pode influenciar no comportamento alimentar disfuncional	A revisão narrativa de forma a levantar a literatura que atendesse o objetivo proposto. A pesquisa realizada se destaca no período de 2013 a 2022, nas bases de dados Portal Capes, SciELO e LILACS	Concluiu-se que o processo de percepção da imagem corporal é multifatorial e pode ser influenciado pelo meio em que o indivíduo convive, levando-o a desenvolver um comportamento alimentar disfuncional e sendo gatilho para transtornos alimentares.

Fonte: Autoria própria, 2022.

Santiago *et.al* (2021) aponta no seu estudo que a maioria dos participantes não apresentam risco de desenvolver transtornos alimentares (86,6%) e possuem IMC adequado para a sua idade (64,5%). No entanto, mais da metade dos participantes (56,4%) se mostraram insatisfeitos com a sua imagem corporal, sendo 30,6% com intenção de reduzir e 25,8% com intenção de aumentar o seu tamanho corporal. Assemelhando-se ao resultado do presente estudo, Fidelix *et al.* (2011) reportaram que 56,6% dos adolescentes, apresentaram-se insatisfeitos com sua imagem corporal. Isso possivelmente se deve ao fato do modelo de corpo padrão, propagado pela sociedade e repercutido através da mídia, onde exige que as meninas tenham um corpo magro, esbelto e os meninos um corpo forte e musculoso.

Visto isso, no estudo de Ferreira *et al.* (2021) com 104 adolescentes, ambos os sexos tinham uma visão distorcida sobre o seu corpo. Das 41 adolescentes que se encontravam eutróficas, 14,63% identificaram-se com magreza. Observou-se também dos meninos, 10% identificaram-se com magreza e apenas 3,33% identificou-se com sobrepeso. A imagem corporal relacionada ao estado nutricional dos adolescentes apresentou uma autopercepção não condizente, porém isso não foi representado pela maior parte da amostra. Podendo afirmar que a insatisfação com a autoimagem tem sido reconhecida como problema crescente em adolescentes, e o reconhecimento de tal fato enquanto questão de saúde pública é importante, devido aos riscos à saúde que predispõe.

Marques *et.al.* (2021) relata sobre a influência da mídia social no desenvolvimento de transtornos alimentares, a mesma viabiliza a idealização de conceitos físicos aceitos pela sociedade e acaba causando um desejo incomum aos adolescentes, isso pode ocasionar danos na busca da aceitação pelos parâmetros normativos que a sociedade impõe através de redes sociais, causando baixa autoestima. Algumas atividades associadas a mídia mostra que para se encaixar nesses padrões corporais, é necessário a adoção de métodos irregulares em relação a alimentação, como parar de comer ou comer exageradamente, fortalecendo o desenvolvimento de transtornos.

Deste modo, analisando o estudo de Gomes *et al.* (2021) evidencia-se o fato em uma pesquisa com 1.528 alunos do ensino médio, onde eles

preencheram um questionário de autoavaliação (50,5% mulheres, onde a maioria tinha idade = 15 anos). Observou-se que as classes que apresentaram mais sintomas de TAs, sofreram com problemas de identidade, menos esforço no controle e sintomas de internalização. Analisando isso, é de suma importância um diagnóstico precoce em jovens que tendenciam a terem TAs, jovens vulneráveis que apresentam sintomas desses transtornos.

Nas palavras de Rocha *et al.* (2022) a imagem corporal distorcida afeta o comportamento alimentar dos adolescentes. Influenciados pelo ambiente da mídia, sociedade e família, se submetem a uma pressão estética através de um conceito padrão do corpo considerado ideal somando-se aos fatores psicológicos e culturais desenvolvem uma percepção da autoimagem corporal distorcida. A insatisfação corporal desencadeia um comportamento alimentar inadequado e disfuncional, obtendo como resultado o foco excessivo no peso corporal e em dietas restritivas.

Gomes *et al.* (2021) relata sobre o impacto do desenvolvimento de transtornos alimentares na adolescência, sintomas comportamentais e condutas compensatórias de controle de peso. Geralmente tem início na anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar periódica, onde o adolescente valoriza muito o peso e tende a ter medo do ganho, visto isso, afirmam que os adolescentes é o grupo com maior prevalência de desenvolver TA's, os sinais são apresentados nessa fase. Antecedentes familiares também contam como uma elevada probabilidade de desenvolvimento de doenças crônicas. A associação de alimentação inadequada e o sedentarismo resultam em jovens com obesidade, sobrepeso e desnutridos, independente da classe econômica-social.

Segundo o estudo de Souza *et al.* (2021) seis de sete famílias entrevistadas apresentaram um quadro de obesidade, observaram que os adolescentes apresentam vínculos familiares mediado pela falta de tempo dos pais, já que a maioria dos familiares se mostraram atarefados e com pouco tempo para os filhos, gerando hábitos alimentares inadequados. De acordo com os próprios adolescentes, quando os pais não estão no horário da refeição, eles optam por consumir guloseimas, como biscoitos, ao invés da refeição completa. Os hábitos alimentares dos pais influenciam diretamente na

escolha dos filhos, devido às escolhas e ao estilo alimentar, como dietas hipercalóricas, ricas em gordura, açúcar e sódio. A tecnologia e a internet estão presentes no cotidiano das famílias entrevistadas, o uso de smartphones, tablets e smart tv são utilizados como entretenimento pelos adolescentes.

Souza (2018) fala sobre o profissional nutricionista, ele deve possuir capacitação para atuar em diversas áreas da alimentação e nutrição, que são fundamentais para manutenção, promoção e recuperação da saúde. O tratamento nutricional objetiva-se em evitar que os adolescentes possam possuir transtornos e tratar dos pacientes que já os possuem.

CONCLUSÃO

Conclui-se nos resultados obtidos nesse estudo que os adolescentes tem uma maior probabilidade de acarretar transtornos de autoimagem comparados aos adultos, por ser uma fase de maiores mudanças, sendo o sexo feminino o mais atingido. Os aspectos que levam a distorção da imagem corporal e consequentemente à transtornos de autoimagem são diversos, incluindo a mídia, a família e a sociedade, conduzindo o adolescente a desejar um corpo que se encaixe no padrão e ideal, imposto como certo.

Foi visto que as práticas alimentares com condutas compensatórias de controle de peso, sendo inadequadas, na busca do corpo protótipo causam transtornos alimentares nos adolescentes, pode ocasionar baixa autoestima e complicações psicológicas. Mesmo a maioria dos adolescentes questionados nos estudos estando em eutrofia, ainda é visto que há uma percepção errônea sobre o seu corpo e peso.

Nos artigos analisados, foi identificado através de questionários que os adolescentes que se encontravam em eutrofia, se viam com magreza e obesidade e tinham uma imagem distorcida sobre o seu corpo, o que pode gerar transtornos de autoimagem e consequentemente, transtornos alimentares.

Os transtornos alimentares mais comuns em adolescentes são a anorexia nervosa e a bulimia nervosa, os adolescentes apresentam preferências por alimentos ultra processados, como lanches, e recusa por alimentos in natura.

É importante para a sociedade e familiares o conhecimento sobre o nutricionista ser um dos profissionais responsáveis para intervir nesses transtornos, com o tratamento dietoterápico e a nutrição comportamental, para manutenção, promoção e recuperação da saúde dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

BIOLCHI, A. M. R. BERTANI, J. P. B. Relação entre o risco de transtorno alimentar com o estado nutricional e insatisfação corporal de adolescentes. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 16, n. 100, p. 137-146, 2022.

COPETTI, A. V. S.; QUIROGA, C. V. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 2, p. 161-177, 2018.

FANTINELI, E. R. *et al.* Imagem corporal em adolescentes: associação com estado nutricional e atividade física. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, out. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ypMXRfFfZpdVFVHGyjQXDcG/?lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2022.

FERREIRA, L. S. *et al.* Percepção da imagem corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. 8710111484-8710111484, 2021.

GOMES, E. L. V. *et al.* O impacto do desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. 92101421648 - 92101421648, 2021.

GOMES, G. S. C. R. *et al.* Transtornos alimentares e a influência das mídias sociais na autoimagem corporal: um olhar sobre o papel do nutricionista. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. 191101623277-191101623277, 2021.

KESSLER, Amanda Luisa; POLL, Fabiana Assmann. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 67, p. 118-125, 2018.

MARQUES, M. R. *et al.* A influência da mídia social no desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. 2021. **Revista Científica Multidisciplinar**. v. 2, n. 5, p. 25358-25358, 2021.

OLIVEIRA, Pedro Leopoldo de *et al.* Insatisfação, checagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em estudantes de cursos da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, p. 216-220, 2017.

ROCHA, F. G. G. C. *et al.* **A influência da autoimagem corporal distorcida sobre o comportamento alimentar disfuncional**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2022.

SANTIAGO, L. D. *et al.* Relações entre atitudes alimentares, imagem corporal e estado nutricional de escolares do ensino médio integrado. **Revista de Educação Física, Saúde e Esporte**, v. 4, n. 1, 2021.

SOUZA, J. J. *et al.* Vínculos familiares e obesidade na adolescência: um estudo de caso. **Enciclopédia Biosfera**, v. 18, n. 38, 2021.

SOUZA, P. D. Importância do tratamento nutricional nos transtornos alimentares em adolescentes. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Faculdade Fasipe, Sinop, 2018.

ANEXO

NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA

1. NORMAS GERAIS

A Revista publica apenas artigos originais em inglês. No entanto, os autores podem submeter os artigos em português, e caso o artigo seja aceito para publicação, a Revista fornecerá o nome e informações de contato de tradutores credenciados pela Revista. A tradução é paga pelos autores.

ARTIGOS ORIGINAIS

Contribuições que visam divulgar resultados de pesquisas inéditas, levando em consideração a relevância do tema, a abrangência e o conhecimento gerado para a área de pesquisa (limite máximo de 3.500 mil palavras - incluindo resumo, abstract, tabelas, gráficos, figuras e referências).

2. NORMAS ESPECÍFICAS

Estrutura do texto

O texto do manuscrito deve ser preparado da seguinte forma:

- Espaçamento 1,5 entre as linhas;
- Arial 12 pt;
- O número total de palavras no manuscrito deve estar dentro do limite de palavras de acordo com sua categoria (a contagem de palavras deve incluir as palavras do resumo e do corpo do manuscrito, mas não a página de rosto, referências e ilustrações);
- Deve ser organizado na seguinte ordem, incluindo os itens que devem ser apresentados em páginas separadas:

- o Página de rosto (página 1);
 - o Resumo / Abstract (página 2);
 - o Texto (página 3);
 - o Referências (em página separada abaixo do texto); Ilustrações (incluir cada uma em uma página separada abaixo das referências);
- O manuscrito deve ser preparado usando um processador de texto semelhante ao Microsoft Word 2010;
 - Use papel A4; margens superior e inferior de 2,5 cm; margens esquerda e direita de 3 cm;
 - Os números das páginas devem ser colocados no canto esquerdo inferior;
 - O formato das referências deve facilitar a revisão e edição do manuscrito. Portanto, devem ser escritos no estilo Vancouver, com espaçamento 1,5 entre as linhas e tamanho de fonte 12 pontos;
 - As ilustrações (Figuras e Tabelas) devem ser inseridas abaixo das Referências, cada uma em uma página separada, independente de seu tamanho.

A folha de rosto deve conter:

a) Título completo em português: (i) o título deve ser conciso e evitar palavras desnecessárias e / ou redundantes, como "avaliação de", "considerações sobre", "estudo exploratório sobre"; (ii) não use abreviaturas ou indique a localização geográfica do estudo.

b) Sugerir um título curto em inglês e português ou espanhol para o cabeçalho com no máximo 40 caracteres com espaços.

c) Incluir título completo em inglês compatível com o título em português.

d) Incluir o nome completo de cada autor. Não abrevie os primeiros nomes. A lista de autores, incluída abaixo do título, deve ser limitada a 6. A Revista recomenda que todos os autores e coautores mantenham seus currículos atualizados na Plataforma Lattes para a submissão de artigos.

e) Incluir a titulação acadêmica dos autores (mestrado, doutorado etc.), sua atual afiliação institucional (apenas uma afiliação por autor em 3

níveis de afiliação, sem abreviaturas ou siglas) e cidade, estado e país.

f) Indicar o endereço completo da instituição do autor para correspondência.

g) Informar o telefone e o e-mail de todos os autores.

h) Informar explicitamente a contribuição de cada autor. O crédito de autoria deve ser baseado em contribuições substanciais, como concepção e desenho do estudo, análise e interpretação dos dados, revisão do artigo e aprovação da versão final. A inclusão de nomes de autores que não fizeram nenhuma das contribuições acima não se justifica. A contribuição dos autores deve ser redigida no idioma em que o artigo será publicado.

i) Informar o número do registro ORCID® (Open Researcher and Contributor ID).

j) Informar se o artigo é baseado em dissertação ou tese, indicando título, autor, universidade e ano de publicação. Indique os seguintes itens: Categoria do artigo; Área de estudo; Número total de ilustrações (tabelas, fotos e figuras); Número total de palavras (de acordo com a categoria do manuscrito). Os autores podem incluir uma nota de rodapé para agradecer ao patrocinador e indicar o número do processo e / ou aviso, e para agradecer a colaboração de pares e técnicos. O parágrafo não pode exceder três linhas. Nota: esta deve ser a única parte do texto identificando os autores, não sendo aceitos outros tipos de notas (exceto na tradução de citações).

Resumo

Todos os artigos submetidos em português ou espanhol devem conter resumo no idioma original e em inglês, com no mínimo 150 palavras e no máximo 250 palavras. O texto não deve conter citações e abreviaturas. Forneça de 3 a 6 palavras-chave usando os descritores em Ciências da Saúde da Bireme. <<http://decs.bvs.br>>. Os artigos submetidos em inglês devem conter resumo em português, além do resumo em inglês.

Texto

Exceto para os manuscritos apresentados como Revisão, Comunicação, Nota Científica e Ensaio, os trabalhos devem seguir a estrutura formal para trabalhos científicos:

Introdução

Deve conter uma revisão da literatura atualizada, pertinente ao tema e adequada à apresentação do problema, ressaltando também sua relevância. Não deve ser extenso, exceto para manuscritos submetidos como Artigos de Revisão.

Métodos

Deve conter uma descrição clara e breve do método, incluindo a literatura correspondente: procedimentos, universo e amostra, ferramentas de medição e método de validação e tratamento estatístico quando aplicável. Em relação à análise estatística, os autores devem demonstrar que os procedimentos não foram apenas adequados para testar as hipóteses do estudo, mas também foram interpretados corretamente. Os níveis de significância estatística (por exemplo, $p < 0,05$; $p < 0,01$; $p < 0,001$) devem ser mencionados. Informar que a pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética credenciado pelo Conselho Nacional de Saúde e fornecer o número do protocolo. Quando experimentos com animais forem relatados, indique se as diretrizes dos conselhos institucionais ou nacionais de pesquisa - ou se alguma lei nacional relativa ao cuidado e uso de animais de laboratório - foram seguidas.

Resultados

Sempre que possível, os resultados devem ser apresentados em tabelas e figuras autoexplicativas e conter análise estatística. Evite repetir os

dados no texto.

Discussão

A discussão deve explorar adequada e objetivamente os resultados à luz de outras observações já publicadas na literatura.

Conclusão

Apresentar as conclusões relevantes, considerando os objetivos do trabalho, e indicar caminhos para a continuidade do estudo. Citações de literatura não serão aceitas nesta seção.

Agradecimentos

Podem ser feitos em parágrafo não maior que três linhas às instituições ou pessoas que efetivamente colaboraram com o trabalho.

Anexos

Devem ser incluídos somente quando forem essenciais para a compreensão do texto. Os editores decidirão sobre a necessidade de sua publicação.

Abreviaturas e siglas

Devem ser usadas de forma padronizada e restritas àquelas de uso convencional ou sancionadas pelo uso, seguidas do significado por extenso quando mencionado pela primeira vez no texto. Eles não devem ser usados no título e no resumo. As referências devem seguir o estilo Vancouver. As referências devem ser numeradas consecutivamente de acordo com a ordem em que foram mencionadas pela primeira vez no texto, de acordo com o estilo Vancouver. Em referências que possuem até 6 autores, exibir todos os nomes dos autores. Se a referência tiver mais de 6 autores, cite os 6 primeiros autores e escreva "et al". Todos os autores devem ser citados em referências com dois

a seis autores; se mais de seis autores, apenas os seis primeiros devem ser citados seguidos de et al. As abreviaturas das revistas citadas devem estar de acordo com o Index Medicus. Pelo menos 80% das referências devem ter sido publicadas nos últimos cinco anos em revistas indexadas e 20% nos últimos dois anos. Não serão aceitas citações / referências de monografias de graduação, trabalhos apresentados em congressos, simpósios, workshops, encontros, entre outros, e textos inéditos (aulas entre outros) . As citações de um artigo de periódico no prelo, sejam de autoria de um dos autores ou de fontes diferentes, devem ser acompanhadas de uma cópia da carta de aceitação (artigo aceito, mas ainda não publicado) do periódico a ser publicado. Se este requisito não for atendido, a citação / referência será excluída. Caso dados inéditos obtidos por outros pesquisadores sejam citados no manuscrito, é necessário incluir uma carta autorizando o uso de tais dados pelos autores originais. Quando o documento citado possuir número DOI (Digital Object Identifier), informar o número e excluir a data de acesso (ver exemplos de material eletrônico). O hiperlink <https://doi.org/> ... deve ser usado. As citações de referências no texto devem ser apresentadas em ordem numérica, em algarismos arábicos entre colchetes (ex. [1], [2], [3]), após o sobrenome do autor, e devem constar da lista de referências. As citações diretas traduzidas pelos autores devem vir acompanhadas de nota de rodapé contendo o texto no idioma original. Indique que a citação foi traduzida pelo autor da seguinte forma: (Rodgers et al., 2011, tradução nossa).

A exatidão e adequação das referências a obras consultadas e mencionadas no texto do artigo são da responsabilidade do (s) autor (es). Todos os estudos citados no texto devem ser listados nas Referências.

Ilustrações

Todos os tipos de tabelas, figuras, gráficos, desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, mapas, organogramas, diagramas, plantas, gráficos, fotos, etc., são considerados ilustrações, que servem para ilustrar os dados do estudo. Todos os estudos empíricos devem incluir o local e o ano do estudo . As figuras não devem repetir os dados das tabelas ou já descritos no texto. O número máximo de ilustrações aceitas por artigo é de 5 (cinco),

independentemente do tipo.

As ilustrações devem ser inseridas abaixo das referências e também devem ser enviadas como arquivos separados em seu arquivo fonte original por meio da plataforma ScholarOne, na Etapa 6. As ilustrações devem ser editáveis. Os seguintes softwares de design gráfico e processador de texto são aceitos: Excel, GraphPrism, SPSS 22, Corel Draw Suite X7 e Word. Portanto, as imagens podem ser enviadas apenas nas seguintes extensões de arquivo: cdr, .pzf, .spv, .jpg, .jpeg, .xls, .xlsx, .doc, .docx, .vsdx, .vst. Se um software diferente for usado, use a fonte padrão Frutiger tamanho 7, que é a fonte usada pelo Journal durante a edição. As imagens devem ter resolução mínima de 600 dpi. Gráficos e desenhos devem ser gerados em programas de design gráfico, como Microsoft Excel, CorelDraw, Adobe Illustrator, etc., e acompanhados de seus parâmetros quantitativos em uma tabela. Inclua os nomes de todas as variáveis. Os gráficos não devem conter linhas de grade e seus elementos (barras, círculos) devem ser bidimensionais (3D não é aceito). O autor é responsável pela qualidade das ilustrações. Certifique-se de que é possível reduzir o tamanho das ilustrações para a largura de uma ou duas colunas (7 cm e 15 cm respectivamente) sem perda de resolução. O formato paisagem não é aceito.

Forneça um título curto e conciso para cada ilustração e numere-os consecutiva e independentemente usando algarismos arábicos na ordem em que são mencionados no texto. Gráficos e tabelas devem ter bordas laterais abertas. Os gráficos devem conter o título de todos os eixos e todas as colunas das tabelas e gráficos devem ter cabeçalhos. As palavras Figura, Tabela e Anexo no texto devem ser maiúsculas e acompanhadas do respectivo número. Indique no texto onde as ilustrações devem ser inseridas. Mantenha os títulos concisos. Sempre inclua notas explicativas. Caso seja utilizada alguma abreviatura ou símbolo (negrito, asterisco, etc.), informe o seu significado no subtítulo da ilustração. Os manuscritos redigidos em outros idiomas que não o português deve incluir tradução precisa das ilustrações (tabelas, gráficos e figuras) e utilizar o separador decimal adequado. Por exemplo, em

manuscritos escritos em inglês, o ponto ou ponto é usado como ponto decimal entre os números: 1.254,76 gramas. Caso sejam utilizadas ilustrações publicadas em outras fontes, anexe o documento contendo a autorização para seu uso e cite a fonte. No caso de fotografias, é necessária a inclusão de declaração com autorização por escrito para o uso da imagem, mesmo que haja tentativa de ocultar a (s) identidade (s) da (s) pessoa (s) nas fotografias. Os autores são responsáveis por garantir que nada no manuscrito infrinja qualquer direito autoral ou de propriedade intelectual existente de terceiros, caso contrário, poderão ser objeto de ação judicial, nos termos da Lei nº 9.610/ 98, que regulamenta os direitos autorais. O uso de imagens coloridas é recomendado e os artigos coloridos são publicados gratuitamente.